



COMUNICADO SNQTB N.º 41/2024

BCP: DEPOIS DA MANIFESTAÇÃO DE MAIO, O ACORDO QUE TARDAVA

Em maio, **sempre liderantes, fomos o único Sindicato que disse presente na grande manifestação junto à Assembleia Geral de Acionistas do BCP.** Uma grande manifestação que, de imediato, permitiu desbloquear a mesa negocial do GNIC/APB e que, desde logo, sinalizou à Comissão Executiva do BCP que o SNQTB não aceitaria qualquer valor de atualização da tabela salarial, das pensões de reforma e de sobrevivência abaixo de 3%.

Face à intransigência deste Sindicato, a Banca representada pelo GNIC/APB foi muito para além do que queria nas suas propostas que, recordando, não eram suposto ter ido além dos 2%.

O BCP, que tem mesa negocial própria, insistia num valor de atualização da tabela salarial, das pensões de reforma e de sobrevivência de 2,25%, deixando claro em paralelo que nunca aceitaria chegar aos 3% acordados por terceiros e exigidos por nós.

Em posição oficial pública, mas também em contactos privados, deixámos clara qual era a nossa linha vermelha e que dela não seria possível, nem razoável, abdicar.

Em agosto, em **carta aberta publicada no jornal "Público"**, apelámos à Comissão Executiva do BCP. Tendo tido um dos melhores resultados "dos últimos dez anos da vida", convidámos os administradores do BCP "a estar à altura das circunstâncias, sem dogmatismos e sem ser reféns de um capricho irracional." Se outras razões não existissem, por uma muito simples: "Os trabalhadores do BCP, ativos e reformados, merec[iam] ser tratados, pelo menos, com a mesma razoabilidade com que outras instituições financeiras [tinham tratado] os seus colaboradores e como tal dev[iam] ter direito ao mesmo aumento de 3% que os seus colegas de todos os principais bancos nacionais."

Um mês depois da carta aberta, numa altura em que já equacionávamos novas ações na comunicação social e um renovado protesto de 'rua', o BCP manifestou disponibilidade para reatar as negociações. Da nossa parte, deixámos claro ontem em comunicado que não estaríamos disponíveis para deixar arrastar o processo negocial indefinidamente. A fechar um acordo, teria de ser hoje e sem mais demoras.

SNQTB

O melhor Sindicato do sector financeiro!

SNQTB Saúde
SAMS Quadros

SNQTB Seguros

FSB

SNQTB
Ópticas

USI
UNION OF BANK MANAGERS

fecec*

FISBANCA

CEC
EUROPEAN MANAGERS

E assim foi. A nossa atuação e persistência, **com o respaldo dos sócios, ativos e reformados que se mobilizaram para o importantíssimo protesto de maio**, deu finalmente frutos!

Na reunião negocial de hoje, o BCP apresentou a seguinte proposta (evoluindo, por fim, dos anteriores 2,25%):

- **Atualização de 3% da tabela salarial, das pensões de reforma e de sobrevivência;**
- **Subsídio de almoço atualizado para 13,50€ por dia (incremento de 5,88%);**
- **Atualização de 3% quanto às cláusulas com expressão pecuniária (por exemplo, as diuturnidades).**

Esta proposta de atualização terá efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2024 e será realizada no processamento do mês de outubro.

Face a esta proposta e sem prejuízo da comunicação formal da mesma, o SNQTB transmitiu a sua aceitação de princípio, dado que os valores propostos se encontram enquadrados e em linha com o acordado no sector para 2024.



Repetimos o que salientámos em maio. Citando Fernando Pessoa: **“Valeu a pena? Tudo vale a pena. Se a alma não é pequena.”**



No SNQTB estamos a fazer um caminho. A derrubar resistências. A mostrar que, com liderança, o protesto de teclado nas redes sociais se converte em mobilização presencial.

Com todos, por todos e para todos.

Lisboa, 18 de setembro de 2024.

SNQTB PRIMEIRO

www.instagram.com/sindicato_snqtb

www.facebook.com/snqtb

www.snqtb.pt

ANDRÉ CARDOSO
Diretor Nacional

PAULO GONÇALVES MARCOS
Presidente da Direção

SNQTB

O melhor Sindicato do sector financeiro!

SNQTB Saúde
SAMS Quadros

SNQTB Seguros

FSB

SNQTB
Ópticas

USI
UNião dos Seguros

Feccec*

FISBANCA

CEC
EUROPEAN MANAGERS